

## O DESAFIO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO

Andréia Silva ALMEIDA<sup>1</sup>  
Fernanda Correa da SILVA<sup>2</sup>  
Juliene Aglio de Oliveira PARRÃO<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo é fruto das reflexões advindas das demandas do campo de estágio supervisionado, sendo este a Penitenciária “Tacyan Menezes de Lucena” de Martinópolis, sobre o principal motivo de privação de liberdade, o vício em substâncias entorpecentes. Na contemporaneidade as drogas vêm registrando crescimento acelerado e o maior percentual das prisões no Brasil está relacionado ao seu envolvimento. Desta forma, o objetivo do trabalho é apresentar o campo de estágio supervisionado, abordando a execução do serviço social nas demandas dos usuários e apresentando que o envolvimento com substâncias psicoativas é o fator de maior relevância prisional na Unidade. Diante das observações no campo foi possível a criação de uma proposta interventiva no sentido de motivar os sentenciados a romper com o vício. A metodologia utilizada para o estudo será o materialismo histórico dialético.

**Palavras-chave:** Drogas. Penitenciária. Pessoa Privada de Liberdade. Serviço Social. Políticas Públicas.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre os avanços do uso de drogas ao longo dos anos. É fato que a dependência química tem se tornado um grave problema mundial, indivíduos de diversas partes do mundo encontram-se dependentes de vários tipos de substâncias psicoativas ou bebidas alcoólicas. Porém é importante salientar que no contexto do sistema prisional brasileiro a dependência química é um dos fatores mais relevantes em relação a prisão dos sujeitos.

O presente trabalho resulta de pesquisa bibliográfica e eletrônica, e material disponibilizado pelo campo de estagio, a metodologia utilizada será o

---

<sup>1</sup> Doutora em Serviço Social e Políticas Sociais pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. E-mail: andreiaalmeida\_@hotmail.com. Orientadora do Trabalho.

<sup>2</sup> Discente do 4º ano do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. E-mail: fercorrea41@gmail.com

<sup>3</sup> Coordenadora e Docente do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Orientadora do trabalho.

materialismo histórico dialético e sua elaboração se faz por 05 etapas: a primeira é composta pelos avanços das drogas ao longo dos séculos e como a mesma sofreu alterações químicas se tornando assim em substância psicoativa; em um segundo momento contextualiza alguns índices das drogas no Brasil e destaca como a falta de políticas públicas contribui para que a população em situação de extrema vulnerabilidade social e exclusão sejam os mais propensos aos impactos da drogadição, trazendo também dados de que o maior percentual das prisões brasileiras está relacionado ao envolvimento com drogas; a terceira parte expõe o campo de estágio supervisionado, a Penitenciária “Tacyan Menezes de Lucena” de Martinópolis, apresentando a atuação do assistente social e ressaltando que diante das entrevistas de exame criminológico o envolvimento com drogas é o principal motivo das prisões. Diante das observações do campo de estágio, a quarta parte apresenta uma proposta de intervenção através do projeto: “Superando Barreiras: Por uma Vida Sem Drogas”, baseado em ações como filmes, palestras e grupos de apoio entre os próprios sentenciados, contribui assim na motivação, conscientização e sensibilização permitindo aos sentenciados uma busca interna de mudança a partir das reflexões disponibilizadas.

Por fim concluo o presente artigo ressaltando a importância de um tratamento especializado no âmbito da penitenciária, no sentido de conscientização, sensibilização e motivação para o combate a dependência química do indivíduo privado de liberdade de maneira que contribua de forma eficaz para seu retorno a sociedade, estabelecendo assim a união das ideias apresentadas.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE O USO DE DROGAS**

As drogas sempre estiveram presentes nas mais diversas épocas e civilizações, utilizadas de diferentes maneiras produziam resultados e consequências. No período da Pré História o homem já manipulava plantas e fungos tóxicos para a partir deles produzir alterações de humor e na percepção da realidade. A planta papoula de onde se extrai o ópio, substância altamente viciante possui registro de uso pelos povos egípcios e gregos, tanto para fins terapêuticos quanto para fins religiosos. No século XII os turcos descobriram que inalar o suco da

papoula solidificado tornava mais poderoso o efeito da droga, já no século XVIII, devido as expansões comerciais a droga derivada da papoula se torna universal, sendo consumida na Europa como um medicamento eficaz.

Também considerado como um tipo de substância viciante o álcool é uma das drogas mais antigas e usadas pelos povos e são dos egípcios as primeiras referências sobre a produção de cerveja, sendo que na Grécia antiga depois do cristianismo o vinho representava o sangue de Cristo e possuía valor sagrado. No Brasil os índios fermentavam raízes, principalmente a de mandioca para produzir o “cauim”, bebida com alto teor alcóolico. Já os escravos produziam a cachaça a partir da fabricação do melado de cana de açúcar e ingeriam o mesmo para se sentirem alegres.

Em relação ao cigarro, no final do século XIX o tabaco se tornou um dos grandes produtos industriais, as pessoas o consumiam motivadas pelo efeito relaxante da nicotina e com o decorrer do tempo o produto passou até a ser prescrito pelos médicos da época.

O ingresso da maconha no Brasil, ou cannabis sativa devido ser produzida a partir de planta, ocorreu através do tráfico de escravos africanos, considerada uma erva sagrada com propriedades medicinais e psicoativas, a mesma possuía diferentes nomes em cada região do país como diamba, liamba, maconía, dentre outros. Desta forma, o uso de drogas na antiguidade pelo ser humano ocorria a partir de seus rituais específicos, como uma atividade cultural ou religiosa de acordo com as civilizações da época.

A partir da Idade Moderna com o avanço da ciência o consumo de drogas que a princípio eram extraídas da natureza, passam a ser manipuladas em laboratórios e conseqüentemente são transformadas, se tornando assim em substâncias psicoativas pelo fato de serem compostas por elementos químicos. A partir daí as drogas na contemporaneidade passaram a ser utilizadas comumente pelo ser humano para produzir alterações em seu sistema nervoso central, afetando assim a função cerebral, o humor, o comportamento e conseqüentemente a consciência. As mudanças comportamentais provocadas pela substância dependem de cada indivíduo que as consome, de qual tipo de droga, do efeito esperado e também das circunstâncias de consumo.

No contexto brasileiro as drogas são consideradas lícitas e ilícitas de acordo com as substâncias presentes em seu teor. As drogas lícitas são aquelas

permitidas por lei, compradas de maneira livre e com comércio legalizado, dentre elas estão: o álcool, os analgésicos, o tabaco e os anorexígenos. As drogas ilícitas são aquelas com comercialização proibida pela justiça e são também conhecidas pela forte dependência, como: a maconha, o crack, a cocaína e a heroína.

A dependência química é uma condição física e psicológica causada pelo consumo constante de substâncias psicoativas ou bebidas alcóolicas. Devido a constante utilização dessas substâncias, o corpo humano torna-se cada vez mais dependente, resultando em sintomas que afetam o sistema nervoso. A partir do momento que o indivíduo deixa de consumir tal substância sente a sensação de abstinência, devido ao organismo já estar acostumado ao uso delas, este fato é considerado um dos principais motivos que impedem o abandono das drogas por parte dos dependentes.

Diversos são os motivos que levam um indivíduo a iniciar a dependência química: curiosidade, influência de amigos, vontade própria, desejo de fuga (problemas familiares ou outros), coragem (para tomar uma atitude que sem o uso das drogas não tomariam), dificuldade em enfrentar ou aguentar situações difíceis, hábitos, rituais, busca por novidades e sensações de prazer, ficar calmo ou servir como estimulante, dentre vários outros motivos. É importante destacar que a dependência química afeta não só o próprio sujeito usuário, mas suas consequências recaem também nas pessoas ao seu redor e principalmente na família.

## **2.1 ALGUNS ÍNDICES DO CONSUMO DE DROGAS NO BRASIL**

Presentes em todas as classes sociais, as drogas permeiam um dos grandes problemas da humanidade pois afeta valores políticos, econômicos e sociais. Seu consumo contribui para as diversas causas de violência urbana e mortes prematuras na sociedade e os índices mundiais de consumo vêm registrando seu crescente aumento. De acordo com pesquisa realizada no ano de 2012 pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, 7% dos brasileiros já haviam consumido maconha e 1% se encontravam dependentes dela; 4% da população adulta já havia feito uso de cocaína, seja a base de pó ou pedra (crack) e em relação

ao álcool 54% dos brasileiros se utilizavam do mesmo pelo menos uma vez por semana. Ainda de acordo com a pesquisa em 2012 eram dependentes ou abusavam do consumo do álcool 11,7 milhões de pessoas.

Segundo relatório divulgado em 2018 pela Organização Mundial de Saúde – OMS, o consumo excessivo de álcool foi responsável pela morte de mais de 3 milhões de pessoas somente no ano de 2016, sendo que dentre os homens está a maioria das mortes. Vale ressaltar também que a maioria dos índices de acidente de trânsito são provenientes dos efeitos do álcool e que a dependência alcóolica se faz presente também entre jovens e adolescentes.

Conforme o relatório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC,2014) calcula-se que 5% da população adulta, o que corresponde a 250 milhões de pessoas com idade entre 15 e 64 anos já haviam experimentado pelo menos um tipo de droga somente no ano de 2014. A pesquisa aponta ainda que cerca de 12 milhões de pessoas fizeram o uso de drogas injetáveis, sendo que deste total 14% conviviam com o vírus da AIDS, o que revela o impacto na saúde dos usuários.

O relatório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC,2018), publicado no ano de 2018 aponta que as pessoas estão fazendo uso de substâncias derivadas dos opioides (com efeito similar ao da morfina) de forma não medicinal e que 76% das mortes envolvendo o uso de drogas são decorrentes de substâncias derivadas dos opioides. Outro dado relevante no relatório é o aumento da produção e consumo global das drogas e o número elevado de pessoas superior a 50 anos de idade que consomem e abusam de substâncias psicotrópicas.

Dentre as pesquisas também é evidente o alto índice de pessoas privadas de liberdade devido ao envolvimento com substâncias psicoativas. O Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN) realizado no mês de junho de 2016, revela que o Brasil representa o país com a terceira maior população carcerária do mundo, contanto com 726.712 mil presos. Comparado ao levantamento do ano de 2014 em que o total apresentado era de 622.202, houve um crescimento de mais de 104 mil pessoas. O relatório de junho de 2016 apresenta ainda que 89% da população carcerária encontram-se em unidades superlotadas e que dentre a tipificação dos crimes o tráfico de drogas são os que mais levam as pessoas às prisões, sendo 28% da população total. Dentre as mulheres presas no

Brasil 62% de suas prisões estão relacionadas ao tráfico de drogas e em relação aos homens o percentual corresponde a 26%.

De acordo com o Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (INFOPEN), atualizado em junho de 2017, em relação a faixa etária das pessoas privadas de liberdade no Brasil, a maior parte é composta por jovens. Dentre eles 29,9% possuem entre 18 a 24 anos de idade; 24,1% entre 25 a 29 anos e 19,4% entre 35 a 45 anos. Somados o total de pessoas presas com até 29 anos de idade totalizam 54% da população carcerária no Brasil. O mesmo levantamento aponta ainda que o Estado de São Paulo concentra 31,53% da população prisional do país, com 229.031 pessoas privadas de liberdade, seguido do Estado de Minas Gerais com 10,56% ou 76.713 pessoas e do Rio de Janeiro com 7,25% ou 52.691 pessoas.

Contudo, ao analisar os índices referente as drogas e que a mesma se faz presente em todas as classes sociais se faz necessário um recorte sobre os indivíduos que vivem em desvantagem social e econômica, pois estes vivenciam os mais diversos aspectos da marginalização e exclusão social. A falta de proteção, de meios e estratégias para o enfrentamento da pobreza, da precarização na educação, da falta de inserção no mercado de trabalho, ou seja, de políticas públicas advindas do Estado neoliberal, cooperam para que estes indivíduos se tornem mais susceptíveis ao acesso as drogas, ao tráfico, a marginalização, ao crime dentre outros fatores disponíveis em seu contexto social vulnerável.

O próximo tópico será apresentado o campo de estágio supervisionado sendo este a Penitenciária “Tacyan Menezes de Lucena” de Martinópolis, e posteriormente será abordado o serviço social na instituição, bem como as demandas dos sujeitos sendo que dentre elas está o envolvimento com drogas.

### **3 A PENITENCIÁRIA “TACYAN MENEZES DE LUCENA” DE MARTINÓPOLIS**

A Penitenciária “Tacyan Menezes de Lucena” de Martinópolis é uma unidade prisional de regime fechado no cumprimento de pena, designada a indivíduos do sexo masculino. Inaugurada na data de 17/03/1999 está vinculada a Coordenadoria de Unidades Prisionais da Região Oeste do Estado e localiza-se à

Rodovia Homero Severo Lins Km 542 – SP 284. A unidade possui capacidade para abrigar 872 presos, porém até a data de 07/10/2019 contava com um total de 1.478, ou seja, 606 presos para além da capacidade permitida. (Fonte: Site da SAP)

Considerada uma instituição de natureza pública e de caráter sócio jurídico é regida pela Lei de Execução Penal nº 7.210 de 11/07/1984, a qual tem por objetivo:

Art. 1º A execução penal tem por objetivo efetivar as disposições de sentença ou decisão criminal e proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado e do internado.

A finalidade institucional está na execução das penas privativas de liberdade de modo que proporcionem condições de assistência e promoção aos presos, para sua reintegração social, preservando sua dignidade como cidadão.

A Penitenciária é composta atualmente com 306 funcionários, dos quais fazem parte na área de segurança interna e externa os Agentes de Segurança Penitenciária; na área externa das muralhas da Unidade Prisional estão os Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária; no setor Administrativo os Diretores e Oficiais Administrativos. Os setores são estruturados da seguinte maneira: como órgão superior está a Diretoria Geral da Unidade, da qual faz parte o setor judiciário e a equipe de assistência técnica; posteriormente está o setor Administrativo, do qual estão interligados os órgãos de finanças, núcleo de pessoal, infraestrutura e pecúlio; o Centro de Trabalho e Educação, que auxilia no campo educacional dos presos, bem como atua também na manutenção da penitenciária e gerenciamento dos campos de trabalho na penitenciária que os presos podem atuar; o Centro de Segurança e Disciplina, que coordena toda área de segurança interna da Unidade; o Centro Integrado de Movimentações e Inclusão Carcerária, responsável pela parte de documentação e inclusão de presos; o setor da Saúde, localizado na área interna da Unidade Prisional, composto por médicos, dentistas, enfermeiros e auxiliares de enfermagem e por fim o setor de Reintegração, campo de trabalho do assistente social, do qual analisaremos no próximo tópico com detalhes.

#### **4 O SERVIÇO SOCIAL NA PENITENCIÁRIA DE MARTINÓPOLIS**

O Assistente Social no sistema prisional assegura os direitos ao apenado, tendo como posicionamento a equidade e justiça social, construindo práticas humanas ao tratamento dos presos, viabilizando a concretização da defesa dos direitos humanos. A presença do profissional contribui ainda no sentido de ressocializar o sentenciado em seu convívio social, como também busca garantir e assegurar os direitos que ora são violados ou ocultos.

As atribuições do serviço social no Sistema Prisional estão definidas na Lei de Execução Penal 7.210/84, conforme descreve em seus artigos 22 e 23:

Art. 22. A assistência social tem por finalidade amparar o preso e o internado e prepará-los para o retorno à liberdade.

Art. 23. Incumbe ao serviço de assistência social:

I - conhecer os resultados dos diagnósticos ou exames;

II - relatar, por escrito, ao Diretor do estabelecimento, os problemas e as dificuldades enfrentadas pelo assistido;

III - acompanhar o resultado das permissões de saídas e das saídas temporárias;

IV - promover, no estabelecimento, pelos meios disponíveis, a recreação;

V - promover a orientação do assistido, na fase final do cumprimento da pena, e do liberando, de modo a facilitar o seu retorno à liberdade;

VI - providenciar a obtenção de documentos, dos benefícios da Previdência Social e do seguro por acidente no trabalho;

VII - orientar e amparar, quando necessário, a família do preso, do internado e da vítima.

O serviço social na Penitenciária “Tacyan Menezes de Lucena” de Martinópolis é executado através do setor de Reintegração da Unidade, subordinado pela Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania da Secretaria da Administração Penitenciária, atualmente o setor é composto por 02 psicólogas e 04 assistentes sociais. Todos os recursos financeiros-materiais necessários são provenientes da Coordenadoria que rege o departamento, ou seja, Coordenadoria de Reintegração Social e Cidadania.

Dentre as demandas institucionais estão a emissão de diversos documentos como: a Certidão de Casamento, a Certidão de Nascimento, o Cadastro de Pessoa Física – CPF, a Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS, o Registro Geral – RG e Título de Eleitor. Em alguns casos também são providenciados direitos trabalhistas e benefícios sociais, para presos que possuíam trabalho com carteira assinada. Entre esses benefícios estão o Auxílio Reclusão, o Saque do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS, a Liberação do

PIS/PASEP, o Seguro Desemprego e raros são os casos de Aposentadoria. Também são desenvolvidos coordenação de atividades dos agentes religiosos, contatos com os familiares dos presos, fornecendo informações sobre sua inclusão e para o estabelecimento ou restabelecimento de vínculos afetivos e familiares, bem como regularização de procedimentos de paternidade e registros de filhos.

O assistente social na Penitenciária é responsável pela elaboração do exame criminológico nos presos que cumprem 1/6 (um sexto) da pena e adquirem o direito ao regime semiaberto. Esse procedimento é solicitado pelo juiz através da Vara de Execução Penal - VEC ou através do Departamento de Execuções Criminais – DEECRIM. O exame também está regido pela Lei de Execução Penal 7.210/84, conforme exposto:

Art. 8º O condenado ao cumprimento de pena privativa de liberdade, em regime fechado, será submetido a exame criminológico para a obtenção dos elementos necessários a uma adequada classificação e com vistas à individualização da execução.

Parágrafo único. Ao exame de que trata este artigo poderá ser submetido o condenado ao cumprimento da pena privativa de liberdade em regime semiaberto.

Art. 9º A Comissão, no exame para a obtenção de dados reveladores da personalidade, observando a ética profissional e tendo sempre presentes peças ou informações do processo, poderá:

I - entrevistar pessoas;

II - requisitar, de repartições ou estabelecimentos privados, dados e informações a respeito do condenado;

III - realizar outras diligências e exames necessários.

A elaboração do exame criminológico é realizada pelo assistente social através de entrevista com o preso no parlatório da Unidade Prisional. A entrevista dialogada com o preso expõe perguntas a fim de obter conhecimento sobre a infância, o contexto familiar e educacional, o período da adolescência, o atual estado de relacionamento, o envolvimento com substâncias psicoativas e com o crime e os planos que o preso possui quando estiver em liberdade. Todo este procedimento se dá para que a profissional conheça a atual realidade em que está inserido o sujeito, para que assim se utilize dos conhecimentos teóricos-metodológicos e técnicos operativos que compõem a profissão.

Dentre as informações prestadas nos relatórios é destaque o alto índice de vulnerabilidade social dos sujeitos, alguns declaram que se utilizam das ruas como moradia e que após deixar o contexto prisional retornara. Dentre os que

possuem residência, em sua maioria são localizadas em áreas periféricas com alto índice de vulnerabilidade social, crimes e tráfico. Contudo, raros são os casos em que o sujeito não apresenta a droga em seu histórico de vida, os relatos descrevem que estar dependente de algum tipo de droga (substâncias psicoativas ou consumo excessivo de álcool), seja por influência, vontade própria, curiosidade, busca de algo novo etc., acarretaram no motivo de ingresso à criminalidade.

Desta forma, o desafio que está posto na Unidade Prisional de Martinópolis é a transformação da realidade da pessoa privada de liberdade, no sentido de ofertar um tratamento especializado no âmbito da penitenciária atuando no combate e conscientização dos efeitos negativos da dependência química, contribuindo assim para o retorno da pessoa privada de liberdade a sociedade.

## **5 PROPOSTA PARA OS SENTENCIADOS DA PENITENCIÁRIA “TACYAN MENEZES” DE LUCENA DE MARTINÓPOLIS**

Através de observações no campo de estágio supervisionado foi possível perceber que os sentenciados não recebem tratamento ou acompanhamento em relação ao vício em substâncias entorpecentes e que no presente momento não há nenhum tipo de serviço voltado exatamente para o dependente químico. Desta forma houve a necessidade de criação de uma proposta no sentido de levar aos sentenciados ações motivacionais para romper com o vício em substâncias entorpecentes. Conforme exposto no decorrer do artigo, diante das entrevistas para realização do exame criminológico é predominante que os sentenciados da referida unidade prisional ao descreverem seu contexto de vida salientarem que as drogas foram as principais causas de suas prisões e que as mesmas faziam parte de seu contexto de vida.

Assim, como proposta de intervenção o projeto em questão visa ofertar aos sentenciados, diversos tipos de atividades que levem a conscientização, sensibilização e motivação para um novo contexto de vida sem substâncias psicoativas. Denominado “Superando Barreiras: Por uma Vida Sem Drogas”, o projeto ocorreria com a participação de assistentes sociais, psicólogos, médicos e

enfermeiros em um dia específico da semana e com horário estipulado, com 02 tipos de ações sendo através de palestras/filmes e grupos de apoio.

Os filmes ou palestras devem ter enfoque motivacional, de superação e conscientização que proporcionem ao sentenciado desejo de romper com o vício. Através das palestras a Unidade Prisional pode também convidar pessoas com histórias de motivação que superaram barreiras, para testemunhar aos sentenciados seu exemplo de superação da dependência química. Os grupos de apoio ocorreriam através de rodas de conversa entre os próprios sentenciados que forneceriam ajuda uns aos outros, relatando suas experiências de vida e como a dependência química refletiu em seu contexto.

Todas as ações deverão ser realizadas pelos setores de reintegração e saúde, contando com a participação de médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos para orientação e acompanhamento da evolução dos sentenciados, focando na potencialidade humana, tratando o sujeito dependente químico como pessoas que necessitam de atendimento de saúde, psicológico e assistencial, de forma que contribua tanto para o problema das drogas em si, como para o processo de ressocialização do indivíduo.

## **CONCLUSÃO**

O estudo procurou estabelecer como a questão das drogas sempre estiveram presentes entre os diversos povos e civilizações e como após o período da Idade Moderna se promulgou o consumo devido as alterações laboratoriais sofridas. Foi possível analisar o crescente número de indivíduos que se encontram dependentes químicos no Brasil seja por uso de drogas ou álcool, os índices se elevam a cada pesquisa realizada. Contudo, procurou-se contextualizar que devido à falta de políticas públicas efetivas advindas do Estado, indivíduos que se encontram alvos de vulnerabilidades sociais, exclusão e marginalização, são os sujeitos mais propensos ao acesso de substâncias psicoativas.

Neste sentido buscou-se apresentar o campo de estágio supervisionado na Penitenciária “Tacyan Menezes de Lucena” de Martinópolis, bem como a atuação do serviço social e contextualizar as demandas dos sujeitos

privados de liberdade, haja vista que diante das informações dos relatórios de exame criminológico destaca-se que dentre a maioria dos motivos prisionais está o envolvimento com drogas em seu contexto de vida.

Concluo através do exposto que devido ao histórico de vida dos sujeitos é essencial a oferta de um tratamento especializado no combate a dependência química, assim foi possível a criação de um projeto de intervenção com foco em ações motivacionais de conscientização e sensibilização dos sentenciados para rompimento do vício de forma que altere a realidade do usuário e contribua para seu retorno a sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABERTA. Portal de Formação a Distância - Sujeitos, Contextos e Drogas. **Substâncias Psicoativas e Seus Efeitos**. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170424-094213-001.pdf>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

BRASIL. LEP (1984). **Lei de Execução Penal**. Brasília: Senado, 1984.

DEPEN. Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Atualização Junho de 2016**. Disponível em: [http://depen.gov.br/DEPEN/noticias-1/noticias/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias-2016/relatorio\\_2016\\_22111.pdf](http://depen.gov.br/DEPEN/noticias-1/noticias/infopen-levantamento-nacional-de-informacoes-penitenciarias-2016/relatorio_2016_22111.pdf)>. Acesso em: 03 jun. 2019.

DEPEN. Departamento Penitenciário Nacional. **Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias – Atualização Junho de 2016**. Disponível em: <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/relatorios-sinteticos/infopen-jun-2017-rev-12072019-0721.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2019.

ESCOLA. Brasil. **Drogas**. Disponível em: < <https://brasilecola.uol.com.br/drogas/>>. Acesso em: 04 jun. 2019.

GOVERNO. Portal do. **Administração Penitenciária**. Disponível em: < <http://www.saopaulo.sp.gov.br/acoes-governo/administracao-penitenciaria>>. Acesso em: 05 jun. 2019.

HAACK. Gabriela. **Uma Dose de História: Uma Introdução à História das Drogas e o Contexto Atual**. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/GabrielaHaack/uma-dose-de-historia-uma-introducao-historia-das-drogas-e-o-contexto-atual>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Uso Nocivo do Alcool Mata Mais de 03 Milhões de Pessoas a Cada Ano; Homens São a Maioria**. Disponível em: < [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5763:uso-nocivo-de-alcool-mata-mais-de-3-milhoes-de-pessoas-a-cada-ano-homens-sao-a-maioria&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5763:uso-nocivo-de-alcool-mata-mais-de-3-milhoes-de-pessoas-a-cada-ano-homens-sao-a-maioria&Itemid=839)>. Acesso em: 04 jun. 2019.

UNODC. Escritório das Nações Unidas Sobre Drogas e Crimes. **Relatório Mundial Sobre Drogas 2018: crise de opioides, abuso de medicamentos sob prescrição; cocaína e ópio atingem níveis recordes**. Disponível em: < <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2018/06/relatorio-mundial-drogas-2018.html>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

OPAS/OMS BRASIL. Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial de Saúde. **29 Milhões de Adultos Dependem de Drogas, Aponta Relatório do UNODC**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/29-milhoes-de-adultos-dependem-de-drogas-aponta-relatorio-do-unodc/>>. Acesso em: 03 jun. 2019.

SAP. Secretaria da Administração Penitenciária. **Coordenadorias – Unidades Prisionais**. Disponível em: <<http://www.sap.sp.gov.br/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.